

ATA DO 27º FÓRUM NACIONAL DE JOVENS LÍDERES

Aos vinte e dois dias do mês de abril de dois mil e vinte e dois (sexta-feira), reúnem-se os membros da Rede Nacional de Jovens Líderes (RNJL) da União dos Escoteiros do Brasil (UEB) para o 27º Fórum Nacional de Jovens Líderes (FNJL, ou Fórum), presencialmente, a realizar-se na Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR), localizada na Avenida Sete de Setembro, nº 3.165, Bairro Rebouças, na cidade de Curitiba/PR, a partir das 14 horas e 30 minutos no horário oficial de Brasília, e virtualmente em transmissão simultânea e ao vivo através do canal oficial dos Escoteiros do Brasil do “Youtube” e da plataforma virtual “Zoom”, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=983VwUbd7Ok>> para acesso, com qualquer número de presentes, para tratar da seguinte **ORDEM DO DIA: 1.** Eleger e empossar a Mesa Diretora do FNJL: Presidente, 2 (dois) Vice-presidentes e 2 (dois) Secretários(as), mediante postulação prévia; **2.** Deliberação sobre a Ata do XXVI Fórum Nacional de Jovens Líderes; **3.** Apresentação do relatório de gestão do Núcleo Nacional de Jovens Líderes; **4.** Apresentação de relatório de atuação da RNJL na Comissão Estatuinte e proposta de recomendação positiva à aprovação da proposta de estatuto pela reunião extraordinária da Assembleia Nacional Escoteira; **5.** Esclarecimento sobre a realização do Encontro Nacional de Jovens Líderes; **6.** Eleger para o próximo mandato de dois anos, por meio de chapa, o Núcleo Nacional de Jovens Líderes composto por: 3 (três) Coordenadores(as) e 2 (dois) Representantes da RNJL no Conselho de Administração Nacional (CAN); **7.** Assuntos Gerais; **8.** Encerramento. **ABERTURA:** A Coordenadora do Núcleo Nacional de Jovens Líderes (NNJL), Maria Luiza Giller (Maria Luiza), Coordenadora do NNJL, lidera a abertura do Fórum junto de “Cris”, que se apresenta como Vice-Presidente da Diretoria Executiva Nacional (DEN), mas presente, naquele momento, como ex-Coordenadora do RNJL. Cris diz que é um momento histórico para a UEB, pois a Rede, que tem um papel fundamental e crítico para a instituição, completa 21 anos. Ela diz que, em 2021, na fundação da RNJL, e quando os Fóruns foram regularizados, havia uma dificuldade enorme, onde não havia organização do Fórum como uma pauta dentro do Congresso e que não conflitasse com outras necessidades de participação juvenil. Continua dizendo que, ao longo desses 21 anos, foram muitas conquistas e muitos avanços e que o Fórum, como jovens, conquistou. Hoje, é possível ver mais um avanço: Cris diz que, pela primeira vez na história da UEB, estão tendo o primeiro evento híbrido, onde há muito tempo, há o pedido de que as assembleias nacionais fossem híbridas por questão de democratização da participação de todos em esses momentos. A ex-coordenadora diz que, nada mais justo e democrático, que começasse pela Rede, que é um espaço de aprendizado e teste, e por isso deveria começar a implementação por ela. No ano passado, foi aprovado o novo regulamento da Rede, onde consta essa obrigatoriedade da execução dos FNJL de forma híbrida, e que isso era uma conquista de todos os Jovens, e espera que seja, também, uma inspiração, e que, apesar das dificuldades técnicas, serve de aprendizado de maneira institucional. Cris parabeniza a Rede por, mais uma vez, ser pioneira nos projetos de evolução da instituição. Acrescenta que, esse ano, e esse Fórum, são de encerramento de ciclos, e que a DEN gostaria de fazer agradecimentos especiais, durante o RNJL, a algumas pessoas do NNJL, que estão à frente da mais antiga e importante ferramenta de participação juvenil que possuem, e agradecer o trabalho que fizeram durante esse período. Bárbara Lopes Neves Vieira (Bárbara), coordenadora do NNJL que compareceu ao Fórum virtualmente, foi prestigiada com uma “Medalha de Gratidão – Bronze”. Nathalia Castilhos Neves de Oliveira (Nathalia), também presente virtualmente, foi prestigiada com a “Medalha de Gratidão – Bronze”. Presencialmente, Maria foi prestigiada com “Medalha de Gratidão – Bronze”. As três coordenadoras foram contempladas com a



contemplado, logo após, com uma palma escoteira. Cris menciona que não estava no protocolo, mas entrega para Amanda Martins (PR) o Diploma de Mérito Nacional, agradecendo a grande contribuição dela como coordenadora do Mutirão Nacional de Ação Comunitária, onde ela foi indicada pelo próprio NNJL; Amanda foi contemplada com uma palma escoteira. Cris agradece a todos, desejando um excelente Fórum, e que as decisões definidas possam continuar a construir a história da RNJL. Maria Luiza prossegue com a abertura, dando continuidade nas entregas, dizendo que a Rede Nacional não é formada apenas pelo Núcleo Nacional, e sim, todos os presentes no Fórum, presencialmente e virtualmente, especialmente aqueles que também fazem parte e auxiliam o Núcleo, os chamados de “Facilitadores”, onde, durante o período de 2021 e 2022, houve várias pessoas que trabalharam e merecem, também, reconhecimento. Victor Shote Nogueira, que se fazia presente virtualmente, é prestigiado com o “Diploma de Mérito Nacional”; Filipe Andrade dos Santos Malizia (Filipe), também presente virtualmente, é prestigiado com o “Diploma de Mérito Nacional”; Maria Luiza diz que ele era o atual Comunicador do Núcleo, e manteve a conta da rede social Instagram muito linda. Lorena de Fátima Pena Aguiar da Silva é prestigiada com o “Diploma de Mérito Nacional”, e Maria Luiza diz que Lorena trabalhava como Representante da Rede no CAN, junto a Felipe, e por motivos pessoais e de saúde, precisou se desligar do Núcleo, mas que, mesmo assim, pelo serviço prestado, também lhe foi conferida o Diploma. Ana Vitória da Silva dos Santos, Facilitadora de Governança, que se fazia presente virtualmente, é prestigiada com o “Diploma de Mérito Nacional”. Alu Vieira Laurindo, hoje não mais um Jovem Líder, foi prestigiado com o “Diploma de Mérito Nacional”. Isabela Poletto Medeiros e Ana Clara Arantes Megid, que estavam trabalhando em Gilwell, também foram prestigiadas com o “Diploma de Mérito Nacional”. Maria Luiza finaliza as entregas de Méritos, e anuncia que, todos os residentes do Brasil que foram contemplados com os certificados, iriam receber seus Diplomas em casa, finalizando, então, com uma palma escoteira. Maria Luiza fez a apresentação da Bandeira, tanto presencialmente, quanto virtualmente, pedindo para os presentes fazerem a saudação a Bandeira Nacional. Após, Maria Luiza solicita um voluntário para realização de uma breve reflexão, onde a pioneira Camila (PR) se prontifica e agradece a presença de todos, entendendo que os últimos anos não foram fáceis, mas espera que o esforço de todos se mantenha, que continue entrando gente nova, que eles continuam o legado de todos, que o ano seja produtivo e que tudo volte a ser o que era antes. Maria Luiza passa a fala para Fernando Kobaia, Coordenador Nacional de Inovação e Tecnologia, mas que, assim como a Cris, se põe como ex-membro ativo da Rede, que faz um agradecimento e se diz orgulhoso de, hoje, contar com uma equipe de 19 pessoas, onde a maioria é Jovem Líder, e quer, também, constar homenagens. Chamou, então, Gabriel Zenker Carneiro, que recebe o “Diploma de Mérito Nacional” pelos serviços prestados desde 2020, início da pandemia, onde tiveram muito trabalho; Gabriel foi contemplado com uma palma escoteira. Maria Luiza, que também faz parte da equipe de Inovação e Tecnologia, recebe o “Diploma de Mérito Nacional”. Eduardo Klein Nakatani é chamado para receber a “Medalha de Perseverança”; Fernando Kobaia diz que ele é um dos prodígios da equipe, e quem além jovem líder, também é um pioneiro que fazia as demandas rapidamente; além disso, também atua como dirigente, e por isso, a medalha é merecido; Eduardo foi contemplado com uma palma escoteira. Giovani Gambero é chamado para receber a “Medalha da Perseverança”; Fernando Kobaia diz que Giovani atua no mesmo grupo escoteiro que ele, Cris acrescenta que Giovani os ensinou a passar vídeo na Assembleia Nacional; Giovani é contemplado com uma palma escoteira. Fernando Kobaia finaliza, agradecendo a participação e pede desculpas por atrapalhar, mas reconhece o trabalho importante que o Fórum tem, em suas palavras, “que muda vidas”. Maria Luiza volta com a fala, dizendo que



vai além do que as pessoas já fazem, pois trabalham, estudam, e ainda tem esse trabalho voluntário. Maria, então, entrega a fala para a Coordenadora do NNJL, Nathalia Castilhos. Nathalia diz que está feliz pela participação híbrida, e dá prosseguimento a ordem do dia.

ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA MESA: Nathalia solicita a votação por aclamação da Presidência da Mesa Diretora pela vaga ter apenas uma candidatura enviada dentro do prazo previsto no Edital de Convocação. Desta forma, Felipe Bertoglio é eleito, por aclamação, Presidente.

ELEIÇÃO E POSSE DA MESA: Felipe segue a pauta de eleição da mesa. Não havendo candidaturas para os cargos de: 1º Vice-Presidente, 2º Vice-Presidente, 1º Secretário, e 2º Secretário, o Presidente solicita candidatos da plenária para preencher esses cargos, tendo três candidatos para a Vice-Presidência, e dois para Secretaria. É feito, então, o credenciamento dos delegados, tanto presentes pessoalmente, quanto através do Zoom. Após credenciamentos dos delegados regionais ou suplentes eleitos pelos Fóruns Regionais, Felipe inicia a votação nominal para ser decididos os dois Vice-Presidentes, confirmando que eles se candidataram para qualquer presidência. O candidatos eram: Paulo Praes (SP), Fernando Ramos (SP), e Bruno Destri Coelho (SC). Através da votação, foi eleita, então, a composição da Mesa Diretora do FNJL, sendo eles, para: 1º Vice-Presidente, com a maioria dos votos, Fernando Ramos (Fernando); para 2º Vice-Presidente, Bruno Destri Coelho (Bruno); para 1ª Secretária, Cléo Alves dos Santos (Cléo); e 2º Secretário, Adrian Cordeiro (Adrian). Felipe passa a fala para Bruno, que esclarece a situação ocorrida no Fórum de Santa Catarina.

RELATO NAS PALAVRAS DE BRUNO: Ele explica que tiveram várias desavenças com a Coordenação Regional anterior. Apenas oito pessoas apareceram no evento do Fórum Regional, que não aconteceu, pois não teve a presença de nenhum organizador. Essas pessoas foram atrás de eleger, através de uma ligação na plataforma do Google Meet, as três delegadas presentes. Mas o coordenador anterior não deixou claro que eles deveriam enviar a ATA da assembleia para o Fórum Nacional de maneira que, de fato, elas pudessem ser efetivadas como delegadas. Bruno pede para que elas fossem incluídas, devido ao ocorrido, e abre fala para a plenária.

FIM DO RELATO DE BRUNO. Maria Luiza pergunta, então, qual a preposição feita, e Bruno responde que é para incluir as delegadas devido o ocorrido. Felipe diz que é uma situação infeliz, pois uma região escoteira que teve uma mobilização recente, e a exposição apresentada é importante. O Presidente diz que, nesse cenário, é necessário ver o que está previsto no Regulamento Geral, reafirmando que, nesses casos, existem dois documentos basilares, onde o primeiro seria o próprio Regulamento, onde seria definido como prosseguir com o caso, e o segundo é o Edital de Convocação, que prevê as datas de prazos. Felipe diz que o prazo para envio das ATAS foi estabelecido para o dia 20 e prorrogado para o dia 21, e que, a princípio, não havia sido feito. Dentro do Regulamento, continua, tem a questão do credenciamento dos delegados pelo prazo definido, e já havia tido situações no passado semelhantes a esse, e o encaminhamento que foi feito foi justamente a não possibilidade de votação da Região Escoteira, e que isso se mantém agora. Mas que, mesmo sem a presença dos delegados, a atuação ativa dessas pessoas no Fórum, mesmo sem direito a voto, era de extrema importância e sempre encorajado. Felipe faz um apontamento, que, em 2019, nesses casos, poderia ser feito o credenciamento até o momento do Fórum, pois, no caso de Santa Catarina, eles chegariam ao presente momento com a ATA; mas que, como o formato é híbrido, há uma dificuldade de organização por parte do Núcleo Nacional, pois isso demanda uma planilha e listagem que seriam mandados para quem se faz presente virtualmente. Ele reitera que o direito de participação como qualquer outro Jovem Líder. Cléo anuncia que Nathalia (RN) pediu a palavra. Nathalia (RN) diz que o Vander fez contato com ela, perguntando o E-mail para envio da ATA, e ela não entende se não teria sido enviado a ATA, ou se deu algum erro no processo de envio; ela reitera a fala do Felipe, mas



impressionada, pois ao que parecia, a ATA seria enviada no mesmo dia. Felipe confirma se o envio da ATA seria feito no E-mail do Núcleo Nacional, e ela confirma. Felipe esclarece que a ATA deveria ser enviada pelo formulário, e, de qualquer jeito, ele não tinha achado a ATA nem no E-mail do Núcleo, e nem no institucional dele, e que, de qualquer maneira, não seguiria o Edital. Nathalia retoma a fala dizendo que foi enviado o link do formulário, e que ela, também, não tinha encontrado a ATA por lá. Sabini (SC) pede a fala, e diz que não faziam ideia se tinha sido enviado a ATA ou não já que era responsabilidade do Núcleo Regional, e afirma que entendem caso não seja possível a participação delas como delegadas, mas agradece a oportunidade de participação. Felipe agradece a participação, e encerra o assunto. Fernando inicia e finaliza a leitura do Edital de Convocação, citando a ORDEM DO DIA. Lukas Palermo Lopes (Lucas), da região de São Paulo, solicita o adiamento da ordem que prevê as emendas a serem enviadas para a Comissão Estatuinte da Assembleia Extraordinária a ser realizada no dia seguinte para logo após a eleição da Mesa Diretora, pois o prazo do envio das emendas já havia passado, sendo necessária, então, o envio o mais rápido possível. Lucas acrescenta que no edital dessa mesma Assembleia Extraordinária, não consta um momento para que o Fórum encaminhe as emendas, e que seria necessário avaliar com a organização do evento sobre a possibilidade de abrir uma localidade de fala na pauta. Felipe responde a segunda colocação, esclarecendo que não entraria como ordem do dia, pois há um momento específico para que o NNJL se pronuncie, representando o FNJL e a RNJL. Quanto ao adiamento, o Presidente sugere que antes o Fórum entre em deliberação sobre a alteração da ordem do dia, seria necessário saber se alguma região escoteira possuía propostas de emenda a serem discutidas. Caso não houvesse, não haveria necessidade da alteração. Através da seção de comentários ao vivo do Youtube, Marcelo Olympio diz que não houve a votação para a mudança da ordem do dia, e Felipe reitera que só seria necessária a votação se houvesse propostas de emendas a serem discutidas, e se houvesse, o FNJL entraria em deliberação. A região de São Paulo afirma que possui propostas de emendas. O Presidente diz que não vê problemas em alterar a prioridade da ordem e inicia a deliberação da alteração por aclamação. Não houve nenhuma manifestação contrária a alteração, confirmando a proposta feita por São Paulo. Felipe aprova a deliberação e diz que as ORDENS serão mantidas após a discussão das emendas. Felipe pede para que os delegados de São Paulo preparem a apresentação do texto da emenda para a organização com a Mesa Diretora, enquanto ele explica, no papel de representante da RNJL, como funcionaria o processo, seguindo a ORDEM DO DIA. **PALAVRAS DE FELIPE:** Enquanto representante da RNJL, Felipe explica que existe um documento de estatuto chamado “Estatuto Social dos Escoteiros do Brasil” onde não há uma mudança significativa e estrutural há muito tempo, e mesmo com uma alteração recente, eram apenas alguns itens. Desde o ano de 2015, há um movimento para que haja uma reestruturação estatutária significativa, e que no ano de 2017 foi iniciado um novo processo estatuinte com composição de uma comissão, onde foi ofertado duas vagas nessa comissão para a participação da RNJL, a qual não era vinculada a representação, necessariamente, a representação da Rede no CAN. As representantes do Núcleo da época indicaram ele, Felipe, e Eduardo Manique (RS), que aceitaram os cargos. No período de 2017 a 2019, eles participaram do processo de reestruturação da comissão estatuinte. Foi contato com uma consultoria externa especialista em Terceiro Setor, Eduardo Szazi, que também fez parte do Movimento Escoteiro, até mesmo como vice-presidente da União dos Escoteiros do Brasil, mas há tempos que não era mais um associado, não havendo vícios recentes relacionado a isso. Eduardo Szazi fez a proposta estatutária. Em 2019, quando houve a primeira deliberação, contou com diversas reuniões presenciais feitas pela comissão além de alguns



texto e foi encaminhado para que fosse trabalhado em cima dos destaques. Esses destaques foram trabalhados em uma reunião, e houve uma reestruturação da própria comissão estatuinte. Então começaram a trabalhar nessa proposta quando houve alteração do CAN em 2021, e por último, houve uma última alteração que possibilitou a participação de mais pessoas, inclusive uma segunda representação da Rede no CAN e trabalharam em cima. Uma coisa interessante para se trabalhar dentro do estatuto é que: é uma pauta muito querida para a Rede, são as questões de avanço institucional, especialmente falando, de ações afirmativas e diversidades. Foi proposto a inclusão ainda na época de 2019, primeiro do voto aos 16 anos, sendo uma proposta que foi encaminhada junto com o consultor e houve bastante discussão. A Rede tem bastante discussão para conseguir garantir que as pessoas de 16 anos participem das assembleias locais; quer que tenha essa possibilidade de participação nas assembleias regionais e nas assembleias nacionais também, sendo eles indicados pelos seus grupos e pelas suas regiões pare serem delegados nessas assembleias. Na época de 2019 a votação foi passada apenas nos grupos escoteiros. Agora, nessa última proposta, a Rede conseguiu a aprovação dessa participação tanto para o nível regional quanto para o nível nacional. Isso foi uma conquista que aconteceu recentemente, e isso também tem bastante mérito de todas as participações juvenis dentro da comissão, pois a Rede conseguiu trazer representantes de área, além do próprio Eduardo Munique (RS), que era presidente do Conselho, além do Mateus Valois (MA), que era representante da área do nordeste, e do Nicholas Casagrande (SP) que é representante do sudeste no conselho. Houve, também, a proposta que foi levada pela Rede isso ainda época da comissão de 2017, que era de ter ações afirmativas de gênero. Conseguiram, então, incluir a ação afirmativa de gênero para a Diretoria Nacional, para a Comissão Fiscal Nacional, para a Comissão de Ética e Disciplina Nacional, e para a Diretoria de Região Escoteira, que havia sido colocado, num primeiro momento, mas agora nessa última reunião estatuinte, isso saiu, e não conseguiram passar para os grupos escoteiros, embora a Rede quisesse e entendesse que deveria haver pelo menos 1/3 dessas participações. Mas, dito isso, além, claro, de outras deliberações que foi falado pensando no bom andamento da instituição, vale lembrar que de todas as manifestações que foram incluídas nos destaques dentro da comissão estatuinte, uma maioria significativa foram feitas por jovens líderes dentro do processo que estavam bastante inteirados, onde muita gente não conseguiu passar; mas o texto hoje proposto, por mais que eles tenham algumas fragilidades, é muito melhor do que o texto que atualmente. Os Escoteiros do Brasil, com o estatuto atual, possuem muitas omissões, e há fragilidades dentro dos processos. Há coisas que há muito tempo é ouvida a instituição clamar por alteração, tal qual uma alteração no processo disciplinar, em que passe a ter uma estrutura com 15 comissários de ética e disciplina, que não sejam mais decisões tomadas pela pelas diretorias executivas, e sim, com uma independência desse órgão disciplinar para tomar a decisão. Houve apontamentos, especificamente dentro dessa pauta, sobre como se daria esse processo para garantir uma alteração. E por uma proposta da Rede junto com outras regiões, foi aprovado, dentro da comissão estatuinte, uma proposta de profissionalização da DEN. Então o que se pode tirar disso, na verdade, é que é necessário ter uma profissionalização do serviço escoteiro para evitar fragilidades decorrentes dos processos políticos que nós temos. Essa situação se tem mostrado bastante doloroso para os Escoteiros do Brasil ao longo desses anos. Lembrando que essa própria estrutura de Diretoria Executiva Nacional é recente; isso não é algo que está desde o início. Houve diversas alterações dentro dos nossos processos de governança, e foi proposto agora que houvesse um amadurecimento ainda maior dentro de uma de uma DEN, que seja profissional. E esse é um ponto que é interessante que tem uma maior discussão dentro da assembleia



para muitas pessoas que seria pego uma bem eleita, por exemplo, e seria entregue salários para elas. Ou então, que não precisaria ser profissional, enquanto, na prática, o que foi aprovado era de que seriam profissionais contratados, não eleitos, e obrigatoriamente isso deveria acontecer. Não era uma possibilidade. E isso em conversa, inclusive com a DEN atual, que também havia manifestado o entendimento de que seria benéfico que houvesse contratação e o empoderamento do escritório nacional. Existe líderes de programa gestão de adultos, projetos, et cetera, e essas pessoas já trabalham como se fosse uma empresa dentro de uma diretoria executiva. Não seria necessário que houvesse esse intermediário, que é uma diretoria eleita, que dentro dos Escoteiros do Brasil é um cargo política. E essa disputa de egos tem prejudicado muito a instituição há bastante tempo. Então o entendimento que se teve à época que, sim, é fundamental que exista a profissionalização, e isso garante que pode mudar os gestores, mas os profissionais que são competentes para aquilo e tem identificação em horário comercial conseguem fazer contato, conseguem trabalhar em tempo integral, enquanto se coloca uma carga demasiada dentro de pessoas que, na verdade, são voluntários, e que deveriam trabalhar, talvez, em horário não comercial, algumas horas por dia, ou no fim de semana, e a instituição precisa mais do que isso para conseguir crescer de forma saudável. É preciso, tal qual existe o nível americano, em nível mundial, um conselho voluntário que tem responsabilidades, que é o caso do comitê Interamericano e Mundial, mas tem um escritório, uns órgãos de apoio que são profissionais sob a orientação do Secretário Geral, que é um profissional contratado. Isso funciona em outras empresas. A estrutura hoje dos Escoteiros do Brasil é desconexa dessa realidade. Estariam pegando uma tradição e criando algo que não tem necessidade de ter trazido malefícios para a instituição. Então a proposta é que se consiga alterar isso, e hoje está o mais próximo possível de conseguir com essa proposta que estatuto. Eles sabem que parece uma colcha de retalhos e acredita-se que é melhor não aprovar. Mas, na prática, o que possuem hoje, e não tinham na última assembleia estatuinte, é a intenção e a disponibilidade de passar uma tarde inteira, um dia inteiro, discutindo, conseguindo chegar a um texto robusto, conciso, que seja “redondo”, e que se consiga, assim, aprovar uma alteração estatutária. Então, acredita-se que cabe a Rede, também, incentivar e brigar para que tenham, assim, esse espaço usado. E não simplesmente chegar na plenária e achar que é difícil demais ou é melhor do jeito que está, quando não, não é melhor do jeito que está, e há sim capacidade, de, enquanto instituição dentro da assembleia nacional, discutir o quanto for necessário para no final do dia sair com um texto bem feito e que vai trazer melhorias significativas para a instituição. Então, basicamente se espera que o Fórum tenha tido a oportunidade de ler a proposta estatuinte, inclusive, comparar com a proposta que havia sido deliberado em 2019. Pode-se ver que houve progressos, mas também retrocessos, em áreas distintas. **FIM DAS PALAVRAS DE FELIPE.** O presidente pede para que a região de São Paulo apresente sua proposta. Fernando, que também faz parte da delegação da região de São Paulo, diz que se fez presente no seminário estatuinte daquela manhã, e notaram uma desordem ao comentarem sobre o artigo vinte e nove no parágrafo cinco. O artigo diz sobre as assembleias de nível regional, e o parágrafo quinto menciona que cada região escoteira poderá ter, no máximo, dois membros no CAN e, tendo dois, deverá ser um deles, uma pessoa identificada com o gênero feminino. Eles entendem o ponto da luta da equidade de gênero, e uma pessoa lá dentro comentou sobre pessoas não-binárias, que são pessoas que não se identificam com a binaridade de gênero. A região de São Paulo conversou entre si, e acreditam que seria viável a alteração do texto, propondo haver diversidade de gêneros entre os representantes, englobando todo o espectro de gênero compreendido atualmente. Os delegados de São Paulo levantaram a viabilização de uma comissão de acompanhamento do novo estatuto para adequar as novas emendas,



Felipe retoma a palavra e diz que o apontamento é fundamental, e para que todos possam ter acesso ao documento de forma mais organizada, seria organizado para que tenha um envio pelos meios de comunicação. Felipe também diz que naquele momento, as 16 horas, seria disponibilizado um Coffee Break a todos os Jovens Líderes, tendo eles pago o evento ou não. Maria avisa aos presentes no FNJL que façam o credenciamento, quem não o fez, para a liberação da entrada no Coffee Break. Felipe informa que a deliberação da alteração proposta pela região de São Paulo seria na volta do intervalo do Fórum, e pede que, se há alguma outra região que deseja fazer alguma outra alteração ou emenda no estatuto, entrar em contato com a Mesa durante o intervalo para que haja a deliberação logo após. Então, Felipe pergunta se há alguém contra a suspensão do FNJL, de 30 minutos, através da votação por aclamação; não havendo manifestação contrária, presidente declara que, as 16 horas e 30 minutos haveria a retomada das ordens, e declara suspenso o Fórum até o horário informado. Às 16 horas e 33 minutos, o FNJL retorna da suspensão, com a retomada das propostas de alterações e emendas do novo estatuto. Felipe faz a leitura da proposta entregue por São Paulo. O Presidente sugere uma reunião com a região de São Paulo após o FNJL para poupar tempo do Fórum caso haja a aprovação, e inicia a votação por deliberação. Gabriel Zenker (RS) tem dúvidas quanto à disposição dos gêneros do cargo, se uma pessoa seria do gênero feminino e a outra do gênero não-binário. O Presidente responde que a proposta original surgiu como uma proposta de afirmação do gênero feminino, pois na época estava alinhado ao planejamento estratégico que falava sobre uma maior participação feminina. Ele diz que houve uma discussão prolongada por conta da distribuição de poderes. Felipe usa um exemplo da região do Rio Grande do Sul, onde os cargos foram preenchidos por duas pessoas do gênero masculino, e se a proposta fosse aprovada, um deles não poderia assumir por conta do estatuto. Gabriel Zenker mantém sua dúvida, e Felipe reitera sua resposta, exemplificando que duas mulheres, ou duas pessoas fora do gênero masculino, poderiam assumir o cargo, e isso traria uma discussão, que para o FNJL é tranquila, mas para a Assembleia, seria diferente por se tratar de um problema contextual histórico, onde não houve, por exemplo, duas mulheres nesses cargos. Cléo toma a palavra, dizendo que há uma problemática nessa alteração, pois poderia haver pessoas mal-intencionadas assumindo o cargo específico para as pessoas dos gêneros não-binários, enquanto esses gêneros ainda não são reconhecidos pela legislação brasileira. Cléo pergunta se há alguém na plenária que possa sugerir como poderíamos comprovar se a pessoa é transgênero, e compreende que a situação é complicada. O presidente abre a fala para a plenária, visando algum tipo de resposta. Victor Schote (RJ), através do Zoom, comentou que poderia ter o uso do nome social, mas que não resultaria em muita coisa. Lukas Palermo (SP) enfatiza que a alteração propõe uma diversificação de gênero, abrindo espaço para a não-binaridade de gênero, e que até o momento, não houve uma situação na instituição onde foi necessária uma deliberação sobre um candidato que se identificava como não binário, para trazer o debate para a instituição. Lucas acredita que, quando ocorrer, e se acontecer, tragamos o debate para a instituição e seja resolvido a questão de forma institucional, e que cabe a situação para o futuro. Fernando acrescenta a fala de Lucas, sugerindo que possa ser citada a diversidade de gênero e coloque um exemplo na alteração. Davi (MG) diz que entende a preocupação, mas que a indicação para o CAN se dá pela eleição que acontece na assembleia regional, então, além de ser um elemento de mau-caráter da pessoa e da assembleia. Ele acredita, e esperava, que isso nunca chegue a acontecer, ressaltando que isso não deveria ser acontecer vindo de uma região como um todo por aceitar isso; apesar de ser uma preocupação, Davi diz que é uma preocupação, mas que o FNJL não tem condições de conversar sobre o assunto. Iago, através do Zoom, pergunta se, quando há candidaturas entre um homem transgênero, e um homem cis



complementa a questão da assembleia regional, que teriam pessoas que conheceriam o candidato, e que há, ainda, a lei escoteira, logo, deveríamos acreditar nessa pessoa. Felipe retoma a palavra, e diz que acha que o FNJL conseguiu chegar a um entendimento, e que fica um aprendizado pois é uma questão que trabalhamos com diversidade, e o movimento escoteiro implemente nos regulamentos. Diz que é possível ver que nas políticas internacionais há uma compreensão de como é possível e como se daria nos exemplos, sendo interessante levar o assunto para a plenária os exemplos. O Presidente pergunta se há alguma manifestação contrária a proposta de São Paulo, e inicia a deliberação por aclamação. Katharina Farias (SP) pede a palavra para adicionar uma resposta ao que foi dito por Iago, dizendo que se há um homem trans e um homem cis, deverá ser escolhido um dos dois, pois não pode dois homens assumirem os cargos, pois ambos são homens. Iago esclarece que a questão era no entendimento da diversidade de gênero abranger o homem trans. A deliberação manteve-se aberta durante as falas, e não houve nenhuma manifestação contrária a proposta de mudança feita por São Paulo, sendo assim, aprovada. O presidente retoma a sugestão, também de São Paulo, da criação da comissão que acompanharia o andamento do novo estatuto, caso fosse aprovado. Felipe diz que podem fazer essa proposta, depois de montada, e levar na plenária, e abre para deliberação por aclamação. Não havendo nenhuma manifestação contrária, é declarado aclamado a proposta de São Paulo. Seguindo a ordem do dia, Felipe inicia a pauta que fala sobre a aprovação da ATA do XXVI Fórum Nacional de Jovens Líderes em seção extraordinária, e propõe que não seja feita a leitura, por se tratar de um documento de 42 páginas, e, também, porque já havia sido previamente enviado, e que, se aprovada a proposta, seja entendido que já havia sido lido anteriormente. Felipe abre a deliberação por aclamação, da proposta de não leitura da ATA. Não houve manifestações contrárias, sendo assim, aprovada a proposta. Logo, o Presidente inicia a deliberação por aclamação da aprovação da ATA, onde não houve manifestações contrárias, sendo aprovada. O Presidente propõe a alteração na Ordem do Dia, pedindo para que a apresentação do Relatório de Gestão do Núcleo Nacional de Jovens Líderes seja feita após a deliberação dos Assuntos Gerais, passando a ser o sétimo assunto da Ordem do Dia; não havendo declarações em contrário, a proposta é confirmada. Dando continuidade ao item sexto da Ordem do Dia, Felipe explica a aprovação de 2020 a realização do Encontro Nacional de Jovens Líderes (ENJL) no Estado de Minas Gerais e, depois, Rio Grande do Norte, ambos não ocorrendo devido à Pandemia de COVID-19, contudo, em 2021, manteve-se a ordem de realizar tais encontros nestes estados, nesta respectiva ordem, esperando que pudesse ser realizado neste mesmo ano; Felipe também explica os fatores que implicam a realização de tal evento nos estados - envolvimento com Unidades Escoteiras Locais (UEs), locais, pandemia, entre outros; por fim, propõe deixar a questão previamente encaminhada e deixar como responsabilidade do próximo NNJL e das regiões anfitriãs para realizar o evento, e, caso não haja meios de ser feito nas regiões anteriormente citadas, deixar em aberto a proposta de uma nova região sedadora; após a apresentação de sua proposta, a representante de Minas Gerais pede a palavra, que lhe é cedida, esclarecendo que foi registrado em ATA que: se o evento ocorreria no estado de Minas Gerais no ano de 2021 e, caso não ocorresse, no ano de 2022 seria realizado no estado do Rio Grande do Norte, pedindo a consulta do documento. No meio digital, ZOOM, Bárbara Neves (DF) pede a palavra, que lhe é cedida, explicando a questão levantada pelos representantes do estado de Minas, que o interesse de realizar o



ao Conselho de Núcleos Regionais (CNR) a proposta de deixar a cargo do Núcleo Nacional uma consulta, junto com a diretoria nacional para saber qual melhor estado para realizar o Encontro, tendo em vista a situação pandêmica na qual nos encontrávamos; a questão foi levada ao CNR e foi esclarecido que não havia problemas em realizar a atividade, mas se sugere utilizar cidades que possuíam Campos Bases para não haver a necessidade de buscar um local a parte, sugerindo assim, a cidade de Curitiba ou Distrito Federal por serem locais que possuem tais estruturas para receber este evento. Bárbara explica que entrou em contato com o DF, para que o evento fosse feito em uma região mais centralizada, que afirmou ser capaz de receber e realizar o evento, deixando aberta a proposta caso seja alterada a ordem de realização desse mesmo evento. Em sequência, a palavra foi passada para Mariana Souza, comunicadora do Núcleo de Minas Gerais, que esclareceu que a região de Minas Gerais está retornando à realização de atividades presenciais, ressaltando que a nova Diretoria Regional se declarou apta para contribuir para a realização do evento, que ainda há interesse do acontecimento da mesma no estado durante o segundo semestre do ano de 2022 e que há local para ser feito. Em continuidade, a palavra é passada para Nathalia Castilhos (RN), que sustentou a continuidade do evento ser realizado em Junho, o que consta em calendário, no Distrito Federal e depois ser realizado em Minas ou RN. A palavra é passada para o representante do Paraná, Ronaldo, que sugere a alteração da data para o segundo semestre por estar muito próximo da data previamente proposta o que implicaria na adesão do evento, devido ao custo de deslocamento e calendários de grupos, para que todos pudessem se organizar melhor. Em sequência, Amanda Martins (PR) concorda com a proposta de Ronaldo (PR), retornando ao fator da adesão e afirmando que o prazo de menos de dois meses seria muito curto para organizar um evento deste tamanho, sugerindo que seja feito no começo do segundo semestre. A palavra retorna a Larissa (MG) que confirma que o prazo de realização do primeiro semestre é complicado e sugeriu a realização de dois encontros, um em cada semestre, e a elaboração de uma equipe para organizar o evento. Por fim, a palavra retorna a Felipe que lê as manifestações online, que concordam com a alteração da data para o segundo semestre e ser feito em Brasília; Felipe concorda com a organização de uma equipe para o evento e lê uma manifestação de Antônio, diretor de Minas Gerais, que diz já estar em contato com o Núcleo Regional para ser realizado em Ouro Preto - MG. Assim, Felipe propõe a abertura da deliberação da alteração da data, se será realizado no primeiro ou segundo semestre, com o diferencial que, no segundo semestre, haveria o trabalho em conjunto entre a nova gestão do Núcleo, que assumiria a partir de julho, e a gestão antiga, que terminaria o mandato no início de julho. Larissa (MG) pergunta sobre a ordem das deliberações, e Felipe esclarece que, primeiro, seria deliberado a data e depois o local. Larissa (MG) também levanta a questão que, na ATA de 2020, foi informado que o Encontro seria no Rio Grande do Norte, e o suplente seria Espírito Santo. Felipe responde que, com base no que ela falou antes, de que foi encaminhado que seria para 2020, se conseguisse fazer no segundo semestre, então para 2021, e então, 2022 ficaria com o Rio Grande do Norte. Como não havia sido realizado, foi encaminhado para o CNR, dando autonomia para o Núcleo. Felipe menciona dois agravantes: o primeiro, sendo o período de troca de Núcleo, e o segundo, sendo que, talvez, a data fosse alterada para o segundo semestre, logo, não haveria o Núcleo atual que faria o evento. Felipe diz que pode encaminhar a decisão para o Fórum, de maneira que fosse mais democrático, para todos possam participar da deliberação. Maria Luiza pede a palavra, mencionando a dificuldade da construção do calendário, onde é necessária a verificação de outros eventos para que não haja conflito. Ela sugere que haja essa atenção na hora de escolher a nova data, de maneira bem detalhada, para que não impeça a participação dos Jovens Líderes em outros eventos.



transição, uma comissão mista. Katharina (SP), também pelo Zoom, relembra da data do evento ConectaSAMPA, que ocorreria de 16 a 19 de junho, e bateria com a data do Encontro. Bruno concorda que a data é um enorme conflito, pois o ConectaSAMPA estava para ser um evento grande por ser o primeiro presencial a nível nacional, e que, mesmo que a data mantivesse, havia o risco da não realização do evento por possuir um número mínimo de adesão. Ele entende a burocracia que seria a mudança de data, mas que seria algo mais viável. Maria Luiza retoma a palavra dizendo que a data já estava prevista no calendário desde 2021, e que, mesmo que seria algo a ser realizado em dois meses, já estava sendo estudado e planejado, incluindo entrando em contato com outras regiões para a realização. Esclarece que o Núcleo está tentando viabilizar o evento da melhor forma possível, mas que se não for possível, estaria tudo bem. Nathalia (RN) novamente pede a palavra, e reitera a fala da Maria, dizendo que a organização do evento não seria feita em dois meses, e sim, o lançamento da proposta e viabilizar a ida ao local, mas que a parte burocrática, como lugar, como seria, já estaria encaminhado, então todos poderiam se tranquilizar. Nathalia também diz que, questão de preços de deslocamento, também estavam sendo pesquisas de vários locais do país, e estavam mais acessíveis do que estavam para Curitiba dois meses atrás, para que mais pessoas tenham adesão ao evento, principalmente de regiões que, normalmente, não conseguem ir ao sul do país. Há o histórico da facilidade do sul e do sudeste participarem de eventos entre si, assim como nos eventos entre norte e nordeste, serem mais fáceis para eles participarem em função da questão financeira. Foi por isso que foi apontado a necessidade de sair do eixo onde normalmente é feito os exemplos. Felipe retoma a fala, e faz a leitura de comentários do chat, onde Victor menciona que há poucos feriados no segundo semestre, e ainda há eventos externos e que deveriam ficar atentos. Letícia complementa dizendo que, a maioria dos feriados do segundo semestre, não haveria emendas. O presidente encaminha para a próxima chapa gestora do Núcleo Nacional a criação de uma chapa mista, que concordam. Ele inicia, então, a deliberação por chamada nominal, onde, votar a favor, seria manter a data do Encontro, e não a favor, a alteração da data para o segundo semestre. Bruno anuncia a votação, onde houve 22 votos para não, e quatro para sim. Felipe declara a mudança da data do evento, que agora, passa a ser realizado no segundo semestre do ano de 2022, sem data definida e reitera o compromisso informal da criação de uma comissão mista de transição para o planejamento do evento. Logo após, ele inicia a segunda deliberação, que seria em relação ao local; fazendo uma proposta de duas possibilidades: sendo a primeira de manter o Encontro para o segundo semestre no estado de Minas Gerais, os quais já demonstraram interesse e apoio da diretoria regional, e a segunda de que se eleja um novo local com a nova diretoria; Felipe anuncia o início da votação, onde houve 23 votos para manter o fórum em Minas Gerais, e 3 para um novo local. Felipe declara a realização no segundo semestre o Encontro Nacional de Jovens Líderes em Minas Gerais, organizado por uma comissão mista formada pelo Núcleo que será eleito e o atual. Logo após, ele inicia o item sétimo da pauta, a eleição, para o mandato de dois anos, por meio de chapa, três coordenadores (as) e dois (duas) representantes da RNJL no CAN; sendo estabelecido em edital o prazo de envio de candidatura, respeitando o artigo 29, incluindo a apresentação de plano de gestão; tendo candidatura única. Felipe, então, convida aos presentes da nova chapa para fazer uma apresentação; aos presentes, se compõem Amanda Martins, do Paraná, representante no CAN, e Lukas Palermo, de São Paulo, coordenador. Através do Zoom, se consistem em: Adrian Cordeiro, de Sergipe,



fortalecer a rede; realizar um novo planejamento estratégico junto com a nova DEN; alinhar as propostas da Rede com a DEN; expandir a Rede, sendo esse um dos maiores focos da chapa; retenção, mobilização, capacitação e informação da Rede; democratização de informações e oportunidades. Em sequência, Mariana Souza pede a palavra, que lhe é cedida, ela parabeniza a chapa e pergunta a respeito da diversidade de gênero, questionando como foi elaborada a chapa devido a presença de uma única mulher e se houve contato com outras. Lukas Palermo responde que houve sim, a contatação de diferentes mulheres de diversas áreas do país e que houve, também, a preocupação ao fato quando a chapa se formou com apenas uma mulher; ele também explica que as pessoas contatadas e que foram cogitadas para a chapa, não quiseram participar, ou tiveram visões diversas ou não tinham disponibilidade para fazê-lo; ele afirma que, mediante a isso, a proposta de solução da chapa é se preocupar na composição do restante do núcleo, os facilitadores; Santiago complementa que há a necessidade haver mais chapas se candidatando para os cargos, sendo isso uma das metas da nova gestão. É lida a pergunta de Vitor Schote (RJ), que consiste em saber se a revitalização do espaço da Rede no site na Nacional será uma prioridade e se existem prazos para ser feito; a pergunta é respondida por Filipe Malizia, que diz sim, há uma prioridade em relação a isso, mas que não há meios de estipular um prazo por não depender apenas do Núcleo. Não havendo manifestações em contrário, Felipe declara aclamada a nova chapa, a qual iniciará seus trabalhos a partir de primeiro de julho de 2022. Logo em seguida, é pronunciada a proposta de assuntos gerais do Rio de Janeiro por Vitor Schote a respeito do alistamento eleitoral; ele pede o incentivo, através do movimento, da participação dos jovens para se tornarem jovens eleitores; a segunda proposta consiste no incentivo da manifestação artística no meio escoteiro, para estimular a criatividade e cultura. Bruna (RJ) complementa que a Regional do Rio apoiou a gravação de um filme escoteiro, no período de janeiro de 2022, ressaltando a importância da participação dos escoteiros em projetos como esse e da divulgação de semelhantes. Ronaldo (PR) faz um adendo à primeira proposta do Rio, afirmando que não apenas incentivar o jovem a tirar seu título de eleitor e exercer seu direito como tal, deve-se conscientizar o mesmo a procurar compreender melhor as propostas dos candidatos e o efeito que sua ação tem em sua cidade, estado e país; tão como tomar o cuidado de, quando realizar campanhas de conscientização eleitoral, não haver favoritismo político. Vitor responde que concorda com o posicionamento de Ronaldo e que talvez não tenha sido totalmente claro, mas a ideia é exatamente esta. Felipe pede para que, após acrescentar o adendo de Ronaldo ao texto original do Rio de Janeiro, seja feita a deliberação conjunta das propostas e que fique encaminhada desta forma; Rio de Janeiro aprova a proposta. Felipe pede a manifestação positiva ou negativa a respeito da proposta e, não havendo manifestações contrárias, declara aclamada a proposta. Logo em seguida, Luciana, do Rio Grande do Sul, apresenta o levantamento que se pede a ser trabalhado com o Núcleo Nacional e com a equipe de Informação; ela lê o seguinte texto: “Foi levantado no Fórum, trabalhar a questão de acolhimento e adaptação de Jovens Líderes que decidem atuar como adultos voluntários; foi falado como uma rota de aprendizagem desta transição do beneficiário para o adulto voluntário. Esta discussão ocorreu em decorrência de relatos de Jovens Líderes após a participação de cursos de formação. Em algum momento, estes Jovens Líderes tiveram com adultos de idades superiores e tiveram sua capacidade duvidada, então ficou um ambiente um pouco hostil e não é muito legal, muitos Jovens Líderes deixam de atuar como adultos voluntários justamente por conta disso, então é algo a se trabalhar.” Logo em seguida, São Paulo, através de Fernando Ramos e Lukas Palermo, apresentam sua



item da Ordem do Dia, que é a apresentação do Relatório de Gestão - 2021/2022, sendo feita por Maria Luiza Giller. O primeiro item a ser apresentado é a composição do Núcleo Nacional em 2021/2022, a qual consiste em Bárbara Neves (coordenadora), Maria Luiza Giller (coordenadora), Nathalia Castilhos (coordenadora), Felipe Bertoglio (representante no CAN), Ana Vitória (facilitadora de governança), Filipe Malizia (facilitador de comunicação), Cléo Alves dos Santos (facilitadora de métodos educativos), Angélica Vitória Figueira (facilitadora de projetos), Diogo Molina (facilitador de envolvimento comunitário), Ludy de Araujo Moreira (facilitador de integração nacional), Katharina Farias (equipe de comunicação), e os que tiveram passagem pelo Núcleo, sendo eles Ana Clara Megid (facilitadora de governança), Víctor Schote (facilitador de relações internacionais), Isabella Medeiros (facilitadora de projetos), Lorena Aguiar (representante no CAN), Alu Vieira (facilitador de métodos educativos) e Waliff Cordeiro (facilitador de projetos). Em sequência, se apresentam os estados com Núcleos Regionais (NR) ativos, nos quais sete estão ativos no Nordeste, uma no Centro-Oeste, quatro no Sudeste, três no Sul e zero no Norte, totalizando quinze NRs ativos. Se apresenta as Informações Gerais do Plano e Ação; neste, é apresentado 35 metas das quais 60% foram concluídas, 11,43% foram iniciadas, 17,14% não foram iniciadas e 11,43% foram abandonadas; também se apresentam 8 responsáveis, 35 justificativas e 7 áreas; também se apresenta o que está sendo realizado atualmente que consistem em: diretrizes de Relações Institucionais, Manual de orientação de processo seletivo, diretrizes de transparência e manual executivo para encontro de Núcleos Regionais. De ações realizadas entre o período de 2021 a 2022, se encontram a implementação do novo regulamento, posicionamento sobre as alterações dos princípios dos Escoteiros do Brasil, diálogo com os candidatos da DEN e transparência - reuniões mensais abertas. Em relação as ações no CAN, se destacam a coordenação da CPEJ, Coordenação da Política Nacional de Relações Internacionais, desenvolvimento do escopo do planejamento estratégico, duplicação do orçamento da RNJL e comissão estatuinte; também se destaca a participação internacional no 14º Fórum Mundial de Jovens e 42º Conferência Mundial Escoteira; a eleição da brasileira e Jovem Líder, Melissa Wilm no Comitê Mundial e a participação de Felipe Bertoglio e Isabella Medeiros no X Cumbre Scout Interamericana 2021; também tivemos o MUTSANGUE e Cadastro Redome, com grande adesão e divulgação; ocorreram dois conselhos de Núcleos Regionais nos meses de setembro de 2021 e janeiro de 2022; ainda nas ações realizadas, se mencionam as capacitações em rede, tais como: 8º CER “Como os Jovens Líderes podem abordar diversidade dentro das UELs”, 9º CER “Mensageiros da Paz” e 10º CER “Escotismo Internacional”. Também se realizou o MUTCOM 2021 com mais de 730.000 pessoas beneficiadas, 448 Unidades Escoteiras participantes e um total de 17.045 associados inscritos; Maria Luiza termina agradecendo a oportunidade de participação na Rede e se despede da mesma. Em sequência a palavra é passada para Nathalia, que complementa a fala de Maria, ressaltando a importância do protagonismo do jovem no movimento e na sua própria vida; ela agradece a experiência vivida como coordenadora na Rede, o escritório Regional e a todos os associados e envolvidos. A palavra é passada para Larissa, de Minas Gerais, que questiona o fato da não nomeação de alguém para assumir o cargo da representante no CAN, Lorena, que não pode prosseguir com seu mandato. Maria responde que o Núcleo foi em busca de uma pessoa para assumir o cargo, mas que, devido ao curto tempo de nomeação, isto não foi possível. Bárbara pede a palavra, que lhe é cedida, e agradece sua passagem e parabeniza a nova chapa. Logo após, a palavra retorna para Felipe, que agradece sua passagem no Núcleo e faz os melhores desejos aos novos



com o espectro dentro do Movimento Escoteiro”, contando com a participação da ex-chefe Claury Cabral, pedagoga especializada em educação inclusiva, e a participação da chefe Elisa Goe, coordenadora nacional do programa educativo do ramo escoteiro. Em sequência, a palavra é tomada por Paulo Braz, de São Paulo, que agradece e parabeniza o Núcleo. Tendo nada mais a declarar e se discutir, Felipe dá início a cerimônia de encerramento e declara encerrada, às 19 horas e 24 minutos, a 27ª Reunião Ordinária do Fórum Nacional de Jovens Líderes.

Felipe da Silveira Bertoglio

Presidente
Nº. UEB: 524515

Fernando Rosa Ramos

1º Vice-Presidente
Nº. UEB: 386603 - 3

Bruno Destri Coelho

2º Vice-Presidente
Nº. UEB: 467699 - 8

Cléo Alves dos Santos

1ª Secretária
Nº. UEB: 615707-6

Adrian Cordeiro do Nascimento

2º Secretário
Nº. UEB: 524816-7

